



Edição #189 | 20 de janeiro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Tilápia em horário nobre

A apresentadora Ana Maria Braga, do programa matutino Mais Você, da TV Globo, abriu um espaço inédito e de alto impacto ao principal peixe da piscicultura nacional. Direto de Petrolina (PE), no Vale do São Francisco, a produção verticalizada da Netuno foi apresentada por Bruno De Luca em detalhes, da alevinagem ao processamento.

Ao todo foram 18 minutos de inserção em um programa que chega a bater 14 pontos de audiência no Ibope (cada ponto equivale a aproximadamente 260 mil domicílios). Isso significa que 3,6 milhões de brasileiros puderam assistir a uma abordagem positiva, didática e de alto potencial de fomento ao consumo de tilápia. Ao fim da reportagem, porém, Ana Maria sinalizou o maior desafio da indústria: a percepção de alto preço do produto.

Boa leitura!



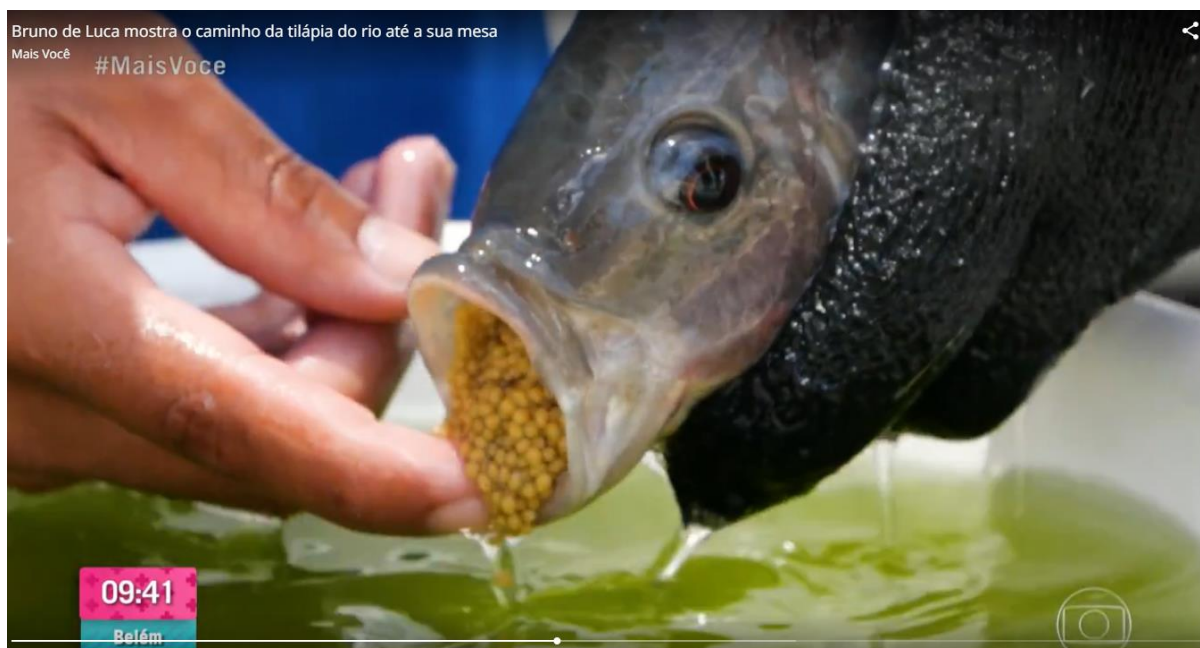
Fabi Fonseca
Jornalista, repórter da plataforma
Seafood Brasil



Ricardo Torres
Jornalista especializado em pescado,
editor da plataforma Seafood Brasil

Destaque

O caminho da tilápia



A tilápia ganhou destaque no episódio desta terça-feira, 19/01, no programa diário da Globo “Mais Voce”, apresentado por Ana Maria Braga. A apresentadora lembrou de todos os benefícios da tilápia, tido como um dos peixes mais consumidos no Brasil e mostrou dados de produção e a posição mundial de 4ª lugar mundial entre os maiores produtores. No episódio, Bruno de Luca mostra o caminho da tilápia do rio até a mesa do consumidor. Para isso, Bruno de Luca foi ao Nordeste conhecer a tilápia produzida no Rio São Francisco. A reportagem completa, com 18 minutos, [pode ser acessada aqui](#).



O programa exibiu toda a fase de criação do peixe, desde a incubação dos ovos no laboratório de reprodução, em Pernambuco, até a fazenda para o processo de engorda no Vale do Rio São Francisco, em Petrolândia - inundada pelo lago de Itaparica, a 450 km de Recife. Na represa, a produção da espécie chega a 20 toneladas por dia que são encaminhadas para a indústria. E, após passar pelo processo de industrialização, o pescado é enviado ao varejo e

finalmente chega ao prato do consumidor.

Noticiário geral

Política e economia

Enquanto pairam dúvidas sobre o ritmo e a abrangência da vacinação contra a Covid-19 em 2021, **fontes do Ministério da Economia interpretam que não é o momento de estender o auxílio emergencial ou adotar outra solução que aumente o endividamento do governo**, como publica a [Folha](#). Apesar de não descartarem o auxílio emergencial em uma situação extrema, integrantes do time de Guedes veem por enquanto a atividade se movimentando mesmo com a existência da pandemia e sem o auxílio. Segundo membros do Ministério ouvidos pela reportagem, o que mudaria completamente o cenário seria um novo fechamento amplo de atividades decretado por governadores e prefeitos.

O [Infomoney](#) diz que o desempenho do Ibovespa, que fechou em queda nesta terça-feira (19), se deve a **ruídos políticos como as informações de que o presidente Jair Bolsonaro poderia pressionar pela prorrogação do Auxílio Emergencial por conta da queda na sua popularidade captada na última pesquisa XP/Ipespe**. O Ibovespa teve queda de 0,5%, a 120.636 pontos com volume financeiro negociado de R\$ 29,748 bilhões. O resultado não foi pior por conta do clima positivo trazido pelo discurso de Janet Yellen, indicada pelo presidente eleito dos EUA Joe Biden para a Secretaria do Tesouro dos EUA, ao defender estímulos fiscais no Comitê de Finanças do Senado.

Em dia de cobertura dedicada à posse de Biden, ganham espaço as abordagens sobre os erros na condução da política externa brasileira alinhada a Donald Trump. **A Índia ignorou o movimento conduzido pelo chanceler Ernesto Araújo para buscar 2 milhões de doses das vacinas de Oxford produzidas pelo país e iniciou a distribuição por países mais próximos e alinhados**. Conforme apurou o colunista do [Uol](#), Jamil Chade, a manifestação de um representante indiano em uma reunião fechada na Organização Mundial do Comércio (OMC) em Genebra (Suíça), teve críticas diretas à postura do governo Bolsonaro, contrária à quebra da patente das vacinas. O Brasil teria recuado na posição, diante da dependência dos imunizantes fabricados na Índia.

Com a China, os veículos sustentam que o atraso no envio dos insumos para fabricação da CoronaVac está relacionado às críticas, associação do país ao vírus e comentários xenofóbicos do ex-ministro Abraham Weintraub, filhos do presidente e outros integrantes do governo e, bem como o relacionamento de Araújo com o embaixador chinês. Ainda no [Uol](#), texto de Carla Araújo diz que **há um esforço diplomático para tentar reverter a situação**. Em fim de mandato, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, **convidou o embaixador do país asiático** para uma conversa para tentar resolver o problema.

Em paralelo, **os jornais trazem abordagens que pretendem avaliar se há clima para impeachment de Jair Bolsonaro por crimes de responsabilidade.** “A cada dia, mais pessoas admitem abertamente que a conduta do presidente Jair Bolsonaro – tanto as ações como as omissões – durante a pandemia de covid-19 pode configurar crime de responsabilidade”, diz o [Estadão](#) em editorial. A Folha diz que o descontrole da pandemia em Manaus e derrota para Doria torna o processo possível mesmo se o indicado do governo, Arthur Lira, vencer as eleições para a Câmara, mas avalia que dependerá da aprovação do presidente pela opinião pública.

A movimentação em prol do impeachment na sociedade civil cresce em alguns setores. O Livres, movimento político em defesa do liberalismo e dissidência do PSL, vai abrir uma consulta entre os seus 4.000 associados para saber se a entidade deve entrar com um pedido de impeachment contra o presidente. Um grupo de ex-alunos da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, da USP, divulgou, na segunda (18), uma carta aberta pedindo o impeachment e, até ontem, reunia 894 assinaturas. Movimentos como o Vem Pra Rua e o MBL (Movimento Brasil Livre), que encabeçaram as manifestações pelo impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), também exercem pressão pela saída de Bolsonaro.

Covid-19

O Ministério da Saúde trabalha com a expectativa de que a totalidade da população brasileira esteja vacinada apenas no ano que vem. Em comunicado enviado ao [Uol](#), a pasta enviou informações sobre o “Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra a Covid-19” que traz a indicação de três fases, que englobam pouco menos de 50 milhões de pessoas dos grupos de risco; ou seja, cerca de um em cada quatro brasileiros. Juntas, as três fases têm previsão de durar quatro meses. Apenas após o encerramento delas, começaria a contar a projeção de 12 meses do ministério para vacinar a população fora dos grupos prioritários. A abordagem ressalta que não existem datas marcadas para as fases do plano de imunização e muito menos doses suficientes dos imunizantes para atender toda a população

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) admitiu que poderá haver atraso na produção da vacina contra a covid-19 causado pela falta do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA), segundo informou a [Agência Brasil](#) com base em nota divulgada nesta terça-feira (19). “Ainda que sejam necessários ajustes no início do cronograma de produção inicialmente pactuado, a Fiocruz segue com o compromisso de entregar 50 milhões de doses até abril deste ano, 100,4 milhões até julho e mais 110 milhões ao longo do segundo semestre, totalizando 210,4 milhões de vacinas em 2021”, diz a nota. Outros veículos apuraram que, na prática, a vacinação com o imunizante de Oxford só deve iniciar em março.

Plano nacional de vacinação contra a covid-19

Total de vacinados nas fases 1, 2 e 3: 49.650.255*

Total de doses necessárias: 104.265.535*



Fonte: Ministério da Saúde • *Números estimados

Enquanto prosseguem os esforços diplomáticos para liberar a importação de vacinas da Índia e insumos da China (leia mais em Política e Economia), **governadores negociam diretamente com laboratórios nos bastidores, mas não conseguem concretizar as aquisições, diz a [Folha](#). As negociações esbarram nas quantidades e nos preços informados pelas fabricantes.**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) manifesta grande preocupação com a variante britânica do vírus da Covid-19, que continua a se espalhar pelo mundo e foi detectada, na semana passada, em 60 países e territórios. Já a variante sul-africana, que, tal como a britânica, é muito mais contagiosa do que o vírus SARS-CoV-2 original, espalha-se mais lentamente e está presente em 23 países e territórios, mais três do que em 12 de janeiro. A OMS informou ter monitorado a propagação de mais duas variantes que apareceram no Brasil (P1), no estado do Amazonas, uma delas detectada no Japão em quatro brasileiros. "Há atualmente pouca informação disponível para avaliar se a transmissibilidade ou se as severidades são alteradas por essas novas variantes", observou a agência da ONU em texto da [Agência Brasil](#).

O balanço de ontem, às 20h, do consórcio de veículos de imprensa registrou 1.183 mortes pela Covid-19 nas últimas 24 horas, chegando ao total de 211.511 óbitos desde o começo da pandemia. **A média móvel de mortes no Brasil nos últimos 7 dias foi de 969, variação de +33% em comparação à média de 14 dias atrás, indicando tendência de crescimento nos óbitos pela doença.** No balanço do Ministério da Saúde, 1.192 mortes por Covid-19 ocorreram nas 24 horas desde o boletim desta segunda-feira. Já o número de infectados em todo o Brasil chegou a 62.094 no mesmo período.

DISQUE SAÚDE **136**

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO BRASIL (19/01 às 18h00)

ID	UF	CASOS	ÓBITOS	ID	UF	CASOS	ÓBITOS
1	SP	1.644.225	50.318	15	MA	203.964	4.618
2	MG	651.956	13.507	16	MT	201.014	4.774
3	SC	546.522	5.969	17	PB	178.081	3.912
4	BA	544.324	9.697	18	PI	152.211	2.968
5	RS	512.343	10.051	19	MS	152.026	2.705
6	PR	508.570	9.132	20	RN	130.973	3.188
7	RJ	486.806	28.026	21	SE	129.505	2.674
8	CE	356.117	10.240	22	AL	112.097	2.638
9	GO	331.154	7.107	23	RO	111.372	2.044
10	PA	311.063	7.427	24	TO	97.196	1.323
11	ES	278.959	5.563	25	AP	74.045	1.010
12	DF	265.886	4.436	26	RR	71.232	816
13	PE	243.044	10.059	27	AC	45.208	839
14	AM	233.971	6.450	BRASIL			8.573.864 211.491



PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura

A Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP) do Mapa anunciou ontem resultado parcial de auditoria interna que mostrou diminuição em 80% do passivo assumido em 2019.

Após ajustes contábeis e análises processuais, o passivo da secretaria foi reduzido em R\$ 105.110.187,86 dos R\$ 131.783.509,01 que constavam em 01/01/2019 como passivo de valores a pagar, referente a convênios de outras gestões. “Ou seja, abatimento de quase 80% do valor que constava a ser pago sem a devida comprovação de execução de obras e serviços conveniados”, indicou o secretário Jorge Seif Jr. em postagem nas redes. Os dados foram apresentados em reunião realizada ontem pela Coordenação Geral de Administração e Finanças da SAP.

O trabalho da Universidade Federal do Ceará (UFC) com tratamento de queimados por meio da aplicação de pele de tilápia já atendeu a mais de 300 vítimas desde o início dos testes em humanos, em 2016, relata reportagem do [G1](#). Com os resultados positivos, o tratamento alternativo se espalhou por outros Estados, e no Brasil todo já foram beneficiadas 500 pessoas com esse curativo de origem animal. A UFC destacou também que em nenhum desses pacientes houve casos de rejeição ou infecção. De acordo com a instituição, a diminuição das dores nos queimados, do tempo de tratamento e dos gastos nos hospitais são as principais vantagens da pele de tilápia. O tratamento é utilizado principalmente em queimaduras de segundo grau superficial e profundo e terceiro grau. A pele de tilápia também gera uma redução de 50% nos custos de tratamento ambulatorial, informa o médico, que é também presidente do Instituto de Apoio ao Queimado (IAQ).

O [site Avicultura Industrial](#) noticia que funcionários da C.Vale desenvolveram uma fórmula que permitiu à indústria de rações para peixe produzir rações para frango. A iniciativa exigiu quatro meses de testes até se chegar a um processo que viabilizasse não só a produção, mas bons resultados de conversão alimentar pelos frangos. Sem referências para servir de base, já que não havia experimento semelhante no mercado, um grupo de funcionários dos departamentos Avícola e de Peixes desenvolveu procedimentos específicos para a produção de ração pré-inicial para aves. Trabalhando em colaboração com a Wenger, empresa norte-americana responsável pela extrusora de ração para peixes, o grupo fez ajustes nos equipamentos que envolveram granulação, temperatura e secagem. “A nossa preocupação era evitar perda de proteínas e enzimas necessárias ao crescimento do frango”, explica Gilberto Mainardes, supervisor do Departamento Avícola. Os ajustes no processo viabilizaram a produção de 1.500 toneladas de ração para frangos, inclusive com ganhos de conversão alimentar. “Tivemos ganhos de até 10 gramas por ave em comparação à ração convencional peletizada e triturada”, assegura Mainardes.

O [Agrolink](#) traz a informação de que a **Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT), deve atender mais 22 municípios mato-grossenses.** Em 2020, o número era de 600 propriedades atendidas em 33 municípios do estado. De acordo com o superintendente da instituição, Francisco Olavo Pugliesi de Castro, popularmente conhecido como Chico da Paulicéia, a ATeG é um dos principais produtos da instituição. “Entendemos que a assistência técnica transforma a vida do homem do campo”, destaca. O Senar-MT oferece assistência técnica

para as cadeias produtivas da fruticultura, olericultura, piscicultura, bovinocultura de corte e de leite.

Pesca



Na manhã desta quarta-feira, 20/01/2021, o secretário Jorge Seif Jr. comemorou a decisão do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio) que, segundo ele, normatizou a pesca da sardinha *Harengula clupeiola* para os pescadores tradicionais de Fernando de Noronha. Até o fechamento deste boletim, não havíamos tido acesso ao documento para reproduzi-lo aqui. Conforme o secretário, a ação é exclusiva para pescadores artesanais e tradicionais de Noronha e foi pactuada em outubro de 2020, em visita a colônia de pescadores da ilha.

A aprovação estimulou abordagens críticas da grande imprensa na época e ecoou discussões antigas sobre a liberação da atividade no local, defendida como um meio de subsistência dos pescadores locais. Ainda em 2012, durante a gestão da presidente Dilma Rousseff, o ICMBio discutia um Termo de Compromisso com os pescadores tradicionais da ilha para definir regras de exploração da sardinha. O tema foi debatido em agosto, com o objetivo de “compatibilizar o modo de vida dos pescadores com a preservação dos recursos naturais do arquipélago, como mostra [esta publicação do próprio ICMBio](#).

Em outubro de 2020, o [Estadão](#) disse que Salles e Seif Jr. ignoraram uma nota técnica do ICMBio de 2016, segundo a qual uma eventual liberação poderia abrir precedente “para maior pressão para liberação de outras pescarias”. O veículo diz que as pressões datam de

2015, quando foram discutidos vários aspectos em relação ao arquipélago de Fernando de Noronha. O [Fantástico](#), da TV Globo, registrou a crítica do secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco, José Antônio Bertotti Júnior, contra a liberação, feita durante o defeso da sardinha.

Na ocasião, Seif Jr, atestou que a espécie em questão não é a *Sardinella brasiliensis*, mas a *Harengula clupeola*, usada como isca para a pesca oceânica. Segundo ele, **a liberação havia sido exclusivamente para isca, em quantidades que não ultrapassam 10 kg/embarcação/dia**. Além disso, segundo ele, a captura foi permitida apenas em duas localidades, com cotas a cada embarcação e na modalidade de tarrafa.

Em Mariana (MG), a Fundação Renova foi proibida de substituir auxílio financeiro por 'kit proteína' em 2021, mas manteve redução do valor aos atingidos pela tragédia causada pela Vale, incluindo pescadores. A decisão é da Justiça Federal, conforme explica o [G1](#). A Renova não poderá substituir o auxílio financeiro emergencial (AFE) pago a atingidos pela tragédia de Mariana (MG) por um “kit proteína” ou por um “kit alimentação” ao longo de 2021. A previsão era que essa mudança ocorresse a partir de julho deste ano. Porém, o juiz Mário de Paula Franco Júnior, da 12ª Vara Federal de Belo Horizonte, manteve a redução em 50% no valor do auxílio, que passou a valer neste mês e gerou protestos no Estado. A diminuição no pagamento do auxílio afetou cerca de 5,2 mil pessoas, de acordo com a Fundação Renova, e tinha como base outra decisão do mesmo magistrado, tomada em julho. A medida abrangeu atingidos classificados como pescadores e agricultores de subsistência. Para suspender o regime de transição dos benefícios, o juiz levou em conta o cenário provocado pela pandemia do coronavírus.

A Marinha do Brasil realiza novo processo seletivo para preencher 15 vagas destinadas à admissão ao Curso de Formação de Aquaviário - Pescador profissional Nível 2 (CFAQ-POP2/MP 2 T1/2021). O curso será gratuito e ofertará material de ensino, por empréstimo, sob responsabilidade dos alunos que, receberão completo alimentar, realizado no período de 5 de abril a 10 de maio de 2021. Após a conclusão do curso de Formação de Aquaviários, o aluno aprovado, poderá optar pela categoria de Pescador Profissional ou pela Categoria de Motorista de Pesca. Para concorrer as vagas ofertadas, é necessário que o candidato possua idade mínima de 18 anos, bem como possuir escolaridade mínima do 6º ano do ensino fundamental. O curso terá carga horária total de 218 horas-aula, distribuídas entre as seguintes disciplinas: atividade da pesca II; navegação, manobra da embarcação e comunicações; construção naval, estabilidade e manuseio de cargas; conhecimentos elementares de primeiros socorros; técnicas de sobrevivência pessoal; prevenção e combate a incêndio; responsabilidades sociais; segurança em operações de embarcação de pesca; e motores, máquinas e auxiliares e eletrotécnica. Leia mais no [PCI Concursos](#).

Indústria

A Bomar Pescados informou que projeta crescimento total em vendas de 30% para 2021, graças a um reforço na capilaridade de representantes comerciais e investimentos em tecnologia e equipamentos. “A procura pelos nossos produtos cresceu bastante em 2020, respondendo aos nossos investimentos, fazendo com que a empresa espere para 2021 uma alta significativa em vendas e fortalecimento de mercado”, afirma o Diretor Comercial, Gentil Linhares Filho. A Bomar planeja ainda o lançamento de produtos para atender a demandas e hábitos comportamentais adquiridos durante a pandemia, além de reforçar o investimento e atuação em plataformas digitais.

No Mato Grosso do Sul, a expectativa da indústria da alimentação para 2021 é boa e o mercado aquecido deve gerar mais de mil novos empregos, segundo estimativa da FTIAA-MS (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins de MS). Conforme a entidade, estão previstas inaugurações e ampliações de frigoríficos no Estado, indicando uma nova temporada de emprego. “Acreditamos que 2021 será um ano especial em que não só recuperaremos empregos perdidos como também a geração de novas oportunidades”, afirma Vilson Gimenes Gregório, presidente da entidade, ao [site Mídia Max](#). O sindicalista informou que o antigo frigorífico Beef Nobre, que fica atrás do JBS em Campo Grande, vai reabrir nos próximos dias com os serviços de abate e desossa. Em Terenos, o frigorífico que está fazendo apenas o abate vai entrar a partir dos próximos dias com a desossa. Outros frigoríficos de pescado estão nos planos do Estado e devem colaborar com a geração de emprego e renda local.

Varejo

A startup peruana Favo, uma rede de revendedores para vender diretamente nos bairros e condomínios de São Paulo e Lima, já recebeu aportes de R\$ 35 milhões de fundos de capital de risco como o Global Founders Capital (GFC), investidor de companhias como Facebook e LinkedIn, e o Elevar Equity, que fez aportes na Nuvemshop e na Justo. O peruano Alejandro Ponce (cofundador do Nexus Group) e a brasileira Marina Proença (ex-Click Bus), estão por trás do projeto. As informações são da [Exame](#).

A venda de porta em porta, atualizada para o século XXI, é feita primordialmente pelo WhatsApp. Com catálogos de promoções, os empreendedores parceiros da startup vendem para a vizinhança. No final do dia, eles repassam os pedidos para a central, que envia os produtos na manhã seguinte. A distribuição na casa de cada cliente fica a cargo dos revendedores. Em cerca de um ano de operação, a startup já realizou mais de 170.000 pedidos. “A Favo nasceu para transformar a compra de supermercado numa tarefa mais fácil, barata, humanizando a experiência. E só consegue fazer isso pela força das comunidades, da vizinhança, que se une para comprar e gerar renda para quem precisa”, afirma Proença. Impulsionada pelo crescimento das compras online, a Favo cresceu a uma taxa de 40% ao mês ao longo de 2020. Em 2021, planeja manter o ritmo e terminar o ano com faturamento mensal de cerca de R\$ 40 milhões.

A Euromonitor International divulgou nesta terça-feira (19) a edição 2021 do relatório “10 Principais Tendências Globais de Consumo”, como informa o [site Propmark](#).

Segundo a empresa, o estudo mostra comportamentos que definirão o consumidor e influenciarão as estratégias empresariais. De acordo com o relatório, entre as tendências estão o desejo por conveniência do mundo pré-pandemia, pois sentem falta das comodidades que passavam despercebidas antes do abalo causado pela pandemia. Outro ponto em destaque é a realidade digital, um modelo híbrido formado pelos mundos físico e virtual, em que os consumidores podem viver, trabalhar, fazer compras e se divertir, fisicamente e online. As empresas podem integrar processos virtuais nos espaços físicos para oferecer o conforto de uma visita aos consumidores que preferem ficar em casa. A oferta de experiências virtuais nos lares ainda é crucial para impulsionar as vendas online e a coleta de dados.

Food Service

A Associação de Bares e Restaurantes de São Paulo (Abrasel SP) entrou com ação para barrar novas alíquotas de ICMS determinadas pelo governador João Dória. A [Folha](#) relata que o mandado de segurança impetrado pela entidade considera a lei aprovada na Assembleia Legislativa ilegal e inconstitucional, pois concedeu ao governador a competência de decidir sobre o assunto. “Ao delegar ao Poder Executivo a possibilidade de reduzir benefícios fiscais, com efeito de majorar a tributação, através de decretos, a lei (...) viola o princípio da estrita legalidade tributária.” A legislação aprovada no ano passado compõe o ajuste fiscal apresentado pelo governo João Doria (PSDB). Cerca de 200 produtos tiveram revisão de benefícios fiscais.

Segundo a abordagem da Folha, no caso dos bares e restaurantes, foram duas as mudanças, que variam de acordo com o tipo de enquadramento do estabelecimento. Para empresas que adotam o regime normal de tributação, o ajuste foi de 12% para 13,3% nas operações internas. Aqueles enquadrados no regime especial de tributação passaram de um imposto estadual de 3,2% para 3,69% da receita bruta, um aumento de 15% “Vamos lutar contra todo aumento de custo. O pessoal dos restaurantes sem conseguir pagar IPTU e o governo aumenta imposto. Da nossa parte, não vamos medir esforços para evitar mais esse custo para o setor”, diz Percival Maricato, presidente da Abrasel em São Paulo.

No pedido, a associação defende que o aumento de ICMS viola o princípio da capacidade contributiva, segundo o qual o contribuinte não pode ser tributado além do que conseguiria suportar economicamente. “As empresas de bares e restaurantes já estão há dez meses sem seu faturamento normal, tendo passado boa parte desse período fechadas”, afirma a associação, no pedido. A ação está tramitando na 12ª Vara de Fazenda Pública. A associação pede também que seja concedida liminar para suspender a exigibilidade do pagamento da alíquota maior até que o mérito do mandado de segurança seja analisado.

Em nota, a Fazenda afirma que a PGE (Procuradoria Geral do Estado) de São Paulo analisa a ação judicial apresentada pela Abrasel e se pronunciará em juízo.

O [Guia da Folha](#) publica sua versão de reportagem sobre a expansão de sanduíches feitos com itens de pescado, a exemplo de publicações anteriores do Estadão e da Seafood Brasil. “Em vez de hambúrguer, um polvo. No lugar de embutidos, mexilhões. Abertas no ano passado, duas lanchonetes de São Paulo chamam a atenção por alçar peixes e frutos do mar a protagonistas de seus cardápios de sanduíches e petiscos”, diz o texto. A matéria cita a Notorious Fish, uma dark kitchen, e a Barú Sandú que seguem a linha. Os endereços completam uma lista com dez sugestões de receitas feitas para serem comidas com as mãos e estreladas por pescados.



O [Uol](#) traz uma abordagem sobre Feigang Fei, proprietário do restaurante chinês Tia Dai, em Montreal, no Canadá, que ficou famoso por baixar a expectativa dos clientes com descrições bem sinceras sobre os pratos servidos. O site da casa, que na pandemia está funcionando com entregas, apresenta o cardápio cheio de opiniões. O frango com laranja vem logo com aviso: "comparado ao frango general tao [outro prato da casa], este não é tão bom. De qualquer forma, não sou grande fã da comida chinesa norte-americana e você decide". As frases de Fei chamaram a atenção da escritora Kim Belair, que publicou prints do menu no Twitter e ganhou mais de 71.000 curtidas. Ao "Insider", Fei



contou que faz cinco anos que o cardápio exibe os comentários. "No início, grande parte da comida em nosso cardápio era autêntica, chinesa tradicional. Muitos clientes se surpreendiam com o sabor picante ou com a presença de gordura e ossos nos pratos. Eles nem tocavam nos pratos. Era um desperdício total".